FORMAR INTERDISCIPLINAR

Revista Formar Interdisciplinar | Sobral, CE | v. 20, n. 1, p. 20-22, 2025
e-ISSN 2317-2649
RELATO DE EXPERIÊNCIA
DOI 10.68714/7ykt7y17

Autonomia e humanização:

a relevância do profissional fisioterapeuta na prevenção da violência obstétrica

Autonomy and humanization: the relevance of the physiotherapist professional in the prevention of obstetric violence

Ingrid Ribeiro Viana[1*], **Clara Wirginia de Queiroz Moura**[2]

HISTÓRICO

Recebido: 6 nov. 2024
Aceito: 23 jan. 2025
Publicado: 29 maio 2025

EQUIPE EDITORIAL

Editores responsáveis: Mauro Michel El Khouri e Renata Cordeiro
Avaliação: revisão por pares duplo-cego

AFILIAÇÕES

[1] Curso de Fisioterapia, Centro Universitário INTA (UNINTA), Campus Itapipoca, Itapipoca, CE, Brasil.
[2] Centro Universitário INTA (UNINTA), Campus Itapipoca, Itapipoca, CE, Brasil.
[*] Autor correspondente: ingridribsouza@gmail.com

COMO CITAR

VIANA, I. R.; MOURA, C. W. Q. Autonomia e humanização: a relevância do profissional fisioterapeuta na prevenção da violência obstétrica. **Revista Formar Interdisciplinar**, Sobral, v. 20, n. 1, p. 20-22, 2025. DOI: https://doi.org/10.68714/7ykt7y17.

RESUMO

Introdução: Durante o período gestacional, as mulheres passam por diversas mudanças fisiológicas, psíquicas, funcionais e motoras. O momento do parto promove expectativas e surpresas muitas vezes indesejáveis, pois é o período em que a gestante encontra-se mais frágil e dependente de uma conduta humanizada de toda a equipe multiprofissional. A violência obstétrica é caracterizada por violência física, verbal, sexual, negligência, maus-tratos, desrespeito, condutas não baseadas em evidências científicas e inadequações nos serviços de saúde durante o pré, parto e pós parto. Dentro desse contexto, o acesso ao conhecimento das gestantes sobre a atuação do profissional fisioterapeuta e a procura do atendimento na área obstétrica vem aumentando a cada dia, tornando-se cada vez mais indispensável, contribuindo para na educação em saúde durante o pré natal, orientações a gestante sobre seus direitos na hora de parir, e exercendo um trabalho preventivo para possíveis agravos que venham acontecer durante a gestação, parto e puerpério. **Objetivo:** Relatar a importância da atuação do fisioterapeuta no apoio a gestante no pré, parto e pós parto, com foco na prevenção do aumento de casos de violência obstétrica no momento do parto, assim como conscientizar as mulheres sobre seus direitos e deveres nesse momento. **Metodologia:** O estudo é um relato de experiência, vivenciado pela discente do curso de Fisioterapia, do oitavo semestre do Centro Universitário INTA (Uninta) Campus Itapipoca, através da promoção do evento acadêmico intitulado II Faces Femininas, promovido pela Coordenação de Extensão, desta referida instituição. O evento teve o intuito de conscientizar e contribuir com o ensino e aprendizagem dos discentes acerca da temática proposta. **Resultados:** Com base nos feedbacks, os participantes mostraram grande interesse pelo assunto abordado e observou-se um conhecimento relevante sobre a violência obstétrica. As informações compartilhadas contribuíram para a conscientização dos alunos, em especial o público feminino, sobre a importância de uma conduta humanizada dos profissionais de saúde, evidenciando especialmente os fisioterapeutas. **Conclusão:** Conclui-se que o evento realizado atingiu os objetivos propostos, promovendo um debate enriquecedor, afim de elucidar melhor a contribuição do profissional fisioterapeuta e um atendimento humanizado no processo de gerir e trazer a criança ao mundo, tornando a parturiente protagonista, respeitando sua individualidade e envolvendo-a na tomada de decisão durante todo o processo.

Palavras-chave: Fisioterapia Obstétrica; Violência Obstétrica; Gestantes; Humanização.

ABSTRACT

Introduction: During the gestational period, women undergo various physiological, psychological, functional, and motor changes. The moment of childbirth often brings expectations and surprises, many of which are undesirable, as it is the period when the pregnant woman is most vulnerable and dependent on a humanized approach from the entire multidisciplinary team. Obstetric violence is characterized by physical, verbal, sexual violence, negligence, mistreatment, disrespect, non-evidence-based

Artigo publicado em acesso aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). © 2025 Revista Formar Interdisciplinar, UNINTA.

practices, and inadequacies in healthcare services during pre-labor, labor, and postpartum. Within this context, access to knowledge for pregnant women about the role of physiotherapy professionals and the demand for care in the obstetric field has been increasing every day, becoming increasingly indispensable. It contributes to health education during prenatal care, guidance for pregnant women about their rights during childbirth, and performing preventive work for possible complications that may occur during pregnancy, childbirth, and the postpartum period. **Objective:** To report the importance of the physiotherapist's role in supporting the pregnant woman during pre-labor, labor, and postpartum, with a focus on preventing the increase in cases of obstetric violence during labor, as well as raising awareness among women about their rights and duties during this time. **Methodology:** The study is a report of an experience, experienced by a student of the Physiotherapy course, in the eighth semester at the Centro Universitário INTA (Uninta) Itapipoca Campus, through the promotion of the academic event entitled II Faces Femininas, promoted by the Extension Coordination of this institution. The event aimed to raise awareness and contribute to the teaching and learning of students regarding the proposed theme. **Results:** Based on the feedback, the participants showed great interest in the topic addressed and relevant knowledge about obstetric violence was observed. The shared information contributed to raising awareness among students, especially the female audience, about the importance of a humanized approach by healthcare professionals, particularly physiotherapists. **Conclusion:** It is concluded that the event achieved its proposed objectives, promoting an enriching debate to better elucidate the contribution of the physiotherapist and a humanized care in the process of managing and bringing the child into the world, making the parturient the protagonist, respecting her individuality, and involving her in the decision-making throughout the entire process.

Keywords: Obstetric Physiotherapy; Obstetric Violence; Pregnant Women; Humanization.

1 INTRODUÇÃO

A violência obstétrica, caracterizada por condutas abusivas e desrespeitosas mesmo o parto e atendimento pré-natal, tem sido amplamente discutida nos últimos anos, refletindo a necessidade de mudanças profundas na assistência à saúde das gestantes. Esse fenômeno abrange diversos aspectos, desde intervenções médicas desnecessárias até práticas coercitivas e desumanizadoras que ferem a integridade física e emocional da mulher. Estudos demonstram que a violência obstétrica é um problema global, com variações nos índices e nas formas de ocorrência dependendo do contexto socioeconômico e cultural em que as gestantes estão inseridas (Lopes, 2024).

A fisioterapia em obstetrícia é uma das áreas na saúde da mulher que surgiu com o objetivo de promover e manter a saúde física e emocional do inicio ao final da gestação, exercendo um trabalho preventivo para possíveis agravos. Essa especialidade foi reconhecida em 2009 e regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em 2011. Assim, o profissional de fisioterapia obstétrica atua e desempenha um papel fundamental ao acompanhar e orientar a gestante em todo momento sobre as mudanças fisiológicas e motoras durante a gravidez e o puerpério, minimizando o estresse e ansiedade ao permitir que a mesma verbalize sobre seus sentimentos, ajudando-a com técnicas de posicionamento no momento do parto, esclarecendo sobre a atividade dos músculos do assoalho pélvico, posição que irá aliviar dores, técnicas respiratórias e relaxamento no momento do parto com recursos fisioterapêuticos adequados, deixando sempre a parturiente a vontade para decidir e escolher técnicas que sejam mais confortáveis para seu momento. Nesse contexto, é essencial garantir para essas mulheres um local adequado para que sejam acolhidas, respeitadas, ouvidas e orientadas.

Assim, a intervenção fisioterapêutica na assistência obstétrica valoriza a autonomia da parturiente, contribuindo assim para a humanização do parto, onde envolve a qualificação e aperfeiçoamento de todos os profissionais de saúde para garantir práticas seguras que respeitem os direitos da gestante, promovendo um nascimento saudável, reduzindo os números de violência obstétricas e prevenindo possíveis complicações em todo o período gravídico-puerperal.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Relatar a importância da presença do fisioterapeuta no acompanhamento a gestante

2.2 Objetivos específicos

- Orientar sobre violência obstétrica

- Relatar a contribuição do profissional de fisioterapia no parto humanizado reduzindo o número de violência obstétrica

3 METODOLOGIA

Este artigo aborda um relato de experiência, vivenciado pela discente do curso de Fisioterapia, do oitavo semestre do Centro Universitário INTA (Uninta) Campus Itapipoca, através da promoção do evento acadêmico intitulado II Faces Femininas, promovido pela Coordenação de Extensão, desta referida instituição, realizado no dia 01 de Outubro de 2024. Durante o acontecimento do evento foi elaborado de forma atrativa perguntas sobre o conhecimento do tema aos participantes, como também foi esclarecido sobre a Fisioterapia Obstétrica contribuindo para um parto humanizado e prevenção da violência obstétrica, independente da vida de parto escolhida pela parturiente. Como também foi compartilhado o papel e atuação do fisioterapeuta no pré, parto e pós parto e de forma dinâmica foi permitido aos participantes criarem um plano de parto, com o objetivo de fazer conhecido esse direito da gestante para o momento do parto, visando assim a prevenção e redução da violência obstétrica.

4 RESULTADOS

O evento II Faces Femininas colaborou com um debate enriquecedor e a troca de conhecimentos e informações sobre o tema proposto com todos os participantes, contribuindo com a conscientização sobre os direitos da parturiente em desejar um parto humanizado e o acompanhamento do profissional fisioterapeuta em todo o seu período gravídico-puerperal. Orientando, conscientizando e apoiando essa gestante de modo consciente sobre seus direitos, tornando-a sempre a protagonista.

5 DISCUSSÃO

O papel do fisioterapeuta é fundamental na assistência a parturiente, ajudando a mulher a se ajustar as mudanças fisiológicas, da fase inicial ao trabalho de parto. Entre algumas condutas humanizadas utilizadas durante o parto, estão: o banho, que melhora a circulação, reduz o desconforto, regula as contrações e promove relaxamento reduzindo assim o tempo de parto; dieta livre, sendo justificada pela reposição de energia e hidratação, gerando sensação de bem estar para a parturiente e para o feto; deambulação que minimiza o tempo de trabalho de parto; massagem para aliviar os pontos de tensão, causando o relaxamento; estímulo a micção espontânea para reduzir a retenção urinária; e a respiração que promove e restitui o autocontrole e a oxigenação materno fetal, devendo ser espontânea durante esse período (Freitas, 2017).

É inegável que a contribuição de forma positiva do acompanhamento fisioterapêutico a gestante, sendo o profissional capacitado e assegurado por lei para a atuação, sendo um dos profissionais mais capacitados para atuar durante o trabalho de parto, por ter conhecimento profundo sobre biomecânica e métodos não farmacológicos para alivio de dor no momento do parto.

6 CONCLUSÃO

É evidente que o evento proposto teve um alcance positivo aos participantes ouvintes, esclarecendo e levando conhecimento sobre a Fisioterapia Obstétrica, Humanização e Violência Obstétrica. Permitindo uma reflexão sobre condutas e protocolos fisioterapêuticos com o objetivo de proporcionar um momento único e humano para a gestante, além de favorecer e incentivar o estudo e a pesquisa por meio de evidencias cientificas da atuação do profissional fisioterapeuta, impactando de forma positivamente de forma direta na vida acadêmica.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores: Todos os autores participaram da concepção do estudo e da redação do manuscrito, revisaram e aprovaram a versão final.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu financiamento específico.

Disponibilidade de dados: Não se aplica. O estudo é um relato de experiência e não gerou conjunto de dados.

REFERÊNCIAS

LOPES, C. A. M; SOSSAE, F. C; RIBEIRO, M. L. A influência da educação em saúde dos acadêmicos de fisioterapia nas percepções das gestantes sobre a violência obstétrica: estudo sistemático. *Biosciences and Health*. 2024; 02:1-7

COFFITO. Resolução n°. 401/2011 de 18 de agosto de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 24 nov 2011. Acessado em: Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO

KEIL, M. J; DELGADO, A. M; XAVIER, M. A. O; NASCIMENTO, C. M. Fisioterapia em Obstetrícia pelos olhos das gestantes: um estudo qualitativo. Fisioter. Mov., 2022, v. 35, Ed Esp.

FREITAS, A. S; LIMA, V. S; SOUSA, J. N; ZUCHELO, L. T S; MARTINELLI, P. M. Atuação da fisioterapia no parto humanizado. DêCiência em foco, 2017; 1 (1): 18-29.